

Colecções geológicas das antigas Províncias Ultramarinas Portuguesas arquivadas na Litoteca do LNEG

Geological collections of the old Portuguese Overseas Provinces archived in LNEG's Litoteca

R. SILVA – rita.silva@ineti.pt (LNEG, IP – Núcleo da Litoteca)

F. GEIRINHAS – filipageirinhas@gmail.com (LNEG, IP – Núcleo da Litoteca)

RESUMO: O acervo das antigas Províncias Ultramarinas Portuguesas, organizado em colecções, faz parte do património histórico do LNEG, preservado por constituir um recurso de conhecimento e de divulgação da nossa História Geológica e Mineira no contexto da colonização. A melhoria das condições de conservação e acessibilidade, trabalho ainda em decurso, permitiu obter uma visão abrangente destas colecções, facilitando o trabalho de enriquecimento e caracterização histórica, patrimonial e científica das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: colecções geológicas, Províncias Ultramarinas Portuguesas, organização, arquivo.

ABSTRACT: The collection of the former Portuguese overseas provinces is part of the LNEG's heritage, preserved as a resource of knowledge and dissemination of our Geological and Mining History, in the context of colonization. The improvement of conservation and accessibility, work still in progress, has provided a comprehensive overview of these collections, facilitating the work of enrichment and characterization of historical, heritage and scientific.

KEYWORDS: geological collection, Portuguese Overseas Provinces, organization, archive.

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) é a entidade nacional responsável pela gestão e manutenção dos arquivos de amostragem geológica resultantes de trabalhos de investigação e de estudos em diversas áreas da Geologia. Sendo o herdeiro de vários organismos que, ao longo de mais de 150 anos, foram assumindo esta atribuição, detém um vasto espólio de materiais geológicos.

No seu acervo encontram-se materiais provenientes de missões, estudos e levantamentos de campo realizados por um conjunto de técnicos, naturalistas, exploradores e missionários que contribuíram, entre os finais do século XIX e início do século XX, para o conhecimento da Geologia das antigas Províncias Ultramarinas Portuguesas, especialmente as africanas. Aqueles englobam amostras de rochas, de minerais e de alguns grupos fósseis e constituem parte do testemunho material do período áureo das grandes explorações de reconhecimento e pesquisa que foram cobrindo, gradualmente, cada uma das províncias ultramarinas portuguesas. “De acordo com Gabriel Mendes, tornava-se urgente conhecer e explorar o que dizíamos possuir, e para isso havia que implantar limites e construir cartas ou, ainda, segundo Gago Coutinho, para lá nos mantermos, contra a cobiça dos mais fortes, é preciso lá ir, viver e conhecê-las. E

para evitar que esses conhecimentos se percam, e para que possam ser aproveitados por outros, é indispensável perpetuá-los no papel, registando-os tanto em roteiros, como em mapas geográficos completos.” (Santos, P.C., 2008).

Presentemente, estas amostras fazem parte do património histórico da instituição, e estão organizadas em colecções, preservadas por constituírem recursos de conhecimento e de divulgação da nossa História Geológica e Mineira no contexto da colonização portuguesa.

2. ORGANIZAÇÃO E ARQUIVO DAS COLECÇÕES

O conceito de arquivo relaciona-se com os conceitos de memória e de colecção. Estes materiais são, assim, o espólio dos primeiros conjuntos de amostras geológicas colectadas nas províncias ultramarinas, especialmente nas africanas, constituindo, no seu todo, um agregado representativo das principais formações, jazidas e fósseis dessas. Este acervo foi sendo construído a partir de ofertas e do acolhimento de centenas de amostras, obtidas em sucessivas missões, e cuja custódia foi entregue à Comissão Geológica do Reino. Em paralelo, representam um marco da história e da evolução do trabalho geológico à época de Nery Delgado e outros, que embora permanecessem na metrópole, desenvolveram o estudo metucioso destes materiais contribuindo inestimavelmente para o reconhecimento geológico desses territórios, como foi, por exemplo, o caso de Choffat (1903, 1905).

O restabelecimento da acessibilidade a estes materiais, atendendo à singularidade e ao valor das mesmas, tornou imperativo proceder à sua organização mediante a sua recuperação, inventariação e arquivo.

Assim foram por nós separadas e constituídas colecções organizadas por colector e identificadas de acordo com este. Paralelamente foi criada uma ficha de inventário, que lista a totalidade das amostras existentes e as descreve individualmente. A esta descrição correspondem as referências presentes na etiqueta de cada amostra: localidade geográfica; colector; data da colheita e, em alguns casos, o número atribuído pelo colector. À descrição individual de cada amostra foram, ainda, aditadas outras referências, como a existência de: lâmina delgada, ficha de análises químicas, fichas de estudo petrográfico e/ou mineralógico, esquemas/cortes geológicos e estampas, onde alguns exemplos são ilustrados nas fotografias 1 a 4 do texto.



Fotografia 1 – *Nerinea capelloi*, Choffat. Exemplar colhido no Dombe Grande, Angola, por Lourenço Malheiro. Espécie dedicada a H. Brito de Capello, por Choffat.



Fotografia 2 – *Salenia dombeensis*, P. De Loriol, colhidos por Lourenço Malheiro. Espécie dedicada ao local de proveniência dos exemplares (Dombe Grande, Angola).

Em simultâneo à sua inventariação, procedeu-se, também, à conservação das etiquetas e à limpeza e acondicionamento das amostras. As colecções foram, numa segunda etapa, organizadas pelos actuais países e arquivadas na secção histórica da Litoteca.



Fotografia 3 – *Acteonella anchietai*, Choffat. Exemplares oriundos do Dombe Grande, colhidos por Lourenço Malheiro. Espécie dedicada a José de Anchieta, por Choffat.



Fotografia 4 – *Puzosia welwitschi*, Choffat. Exemplar do Dombe Grande, colhido por Lourenço Malheiro. Nome da espécie dedicado a Frederik A. Welwitsch, por Choffat.

Note-se que esta foi uma organização preliminar das colecções, sendo certamente necessário, à medida que se conhecerem mais elementos, introduzir alterações. Como resultado da primeira inventariação, foram identificadas as colecções apresentadas nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Colecções de amostras na Litoteca provenientes de Angola.

Colecção	Colector(es)	Data
Welwitsch	Frederik Arthur Welwitsch	1858 - 1859
Lourenço Malheiro	Lourenço António Pereira Malheiro	1882
Capelo e Ivens	Hermenegildo Carlos de Brito Capelo e Roberto Ivens	1884 - 1885
Chatelain	Reverendo Heli Chatelain	1887
Lecomte	Reverendo Ernesto Lecomte	1897
Rego Lima	José Maria do Rego Lima	1898 - 1899
Severino Silva	Padre José Severino da Silva	1899
Padre Antunes	Padre José Maria Antunes	1900
Dias de Carvalho	Filipe Carlos Dias de Carvalho	1903
Neuparth	Augusto Eduardo Neuparth	1903 - 1904
Miranda Guedes	António Pinto? de Miranda Guedes	1904
Freire de Andrade	Alfredo Augusto Freire de Andrade	1904
Letourneur	Charles G. Letourneur	1905 - 1906
Pinto da Veiga	Alfredo Vaz Pinto da Veiga	1907
Paiva Couceiro	Henrique Mitchell de Paiva Couceiro	1909
J. Carlos da Costa	João Carlos da Costa	1909
Roma Machado	Carlos Roma Machado de Faria e Maia	1912 - 1915
Duque	Eng. Carlos? Duque	1914
Galvão	João Alexandre Lopes Galvão	1916
Eng. J. Bebiano	José Bacelar Bebiano	1922
J. Pereira do Nascimento	José Pereira do Nascimento	?

Quadro 2 – Colecções de amostras na Litoteca provenientes de Moçambique.

Colecção	Colector(es)	Data
Capelo e Ivens	Hermenegildo Carlos de Brito Capelo e Roberto Ivens	1884 - 1885
Marques da Costa Arriaga	Júlio José Marques da Costa Guilherme d'Arriaga (Companhia do Búzi) e Manuel Teixeira Moraes	1900? 1902 - 1903
Lisboa Lima	Alfredo Augusto Lisboa Lima	1904
Neuparth	Augusto Eduardo Neuparth	1906
Ribeiro Artur	Sezinando Ribeiro Arthur	1906
Manuel Ribeiro	Manuel Gomes Ribeiro	1906
Freire de Andrade	Alfredo Augusto Freire de Andrade	1906 - 1907
Paiva Couceiro	Henrique Mitchell de Paiva Couceiro	1909
Gago Coutinho	Carlos Viegas Gago Coutinho	1906 - 1915

3. CONCLUSÃO

Por norma, às colecções geológicas, sejam de rochas, minerais ou fósseis, estão inerentes os seus valores científicos e pedagógicos. Às colecções aqui tratadas acresce o valor consequente da sua antiguidade e da importância histórica de alguns dos seus colectores e, igualmente, por fazerem parte de um espólio material representativo de uma época histórica muito conturbada e decisiva na "Corrida a África" pelas potências europeias. *"As maiores fontes de informação sobre os itinerários dos exploradores/geólogos são a documentação escrita elaborada por esses, os rascunhos e mapas impressos e as fotografias. No entanto, a partir das amostras geológicas colhidas, é possível, embora com dificuldades, a reconstrução de itinerários de expedições geológicas e de indivíduos."* (Wyse Jackson, 1999)

A melhoria das condições de acessibilidade e conservação destas colecções, que temos levado a cabo nestes últimos anos, permitiu obter uma visão abrangente das mesmas, facilitando futuros trabalhos de cruzamento de dados com outras fontes de informação, que enriquecerão a sua caracterização histórica, patrimonial e científica, trabalho que pretendemos continuar.

Agradecimentos

Agradecemos ao Prof. Dr. Miguel Magalhães Ramalho, Director do Museu Geológico, o contributo para a organização das colecções e sua divulgação.

Referências

- Choffat, P. (1903) – *Contributions à la Connaissance Géologique des Colonies Portugaises d' Afrique I – Le Crétacique de Conducia*. Commission du Service Géologique du Portugal.
- Choffat, P. (1905) – *Contributions à la Connaissance Géologique des Colonies Portugaises d' Afrique II – Nouvelles Données sur la Zone Littorale d'Angola*. Commission du Service Géologique du Portugal.
- Santos, P.C. (2008) – *As Missões Geodésicas na Comissão de Cartografia (1883-1936)*. IICT.
- Wyse Jackson, P.N. (1999) - Geological Museums and their Collections: Rich Sources for Historians of Geology. *Annals of Science*, 56, pp. 417-431.